

JEOVALDO BARRETO

Encarou desafios, superou obstáculos e hoje se destaca entre os melhores atletas brasileiros na modalidade



Foto: Sellier

Nascido na Bahia, Jeovaldo Barreto veio cedo para São Paulo, aos 14 anos de idade. Trabalhou muito, conheceu as lutas de contato, estudou e, hoje, aos 34 anos, conseguiu um status consolidado de atleta campeão de muitos títulos, incluindo valiosa experiência nos Estados Unidos e Japão.

Da Kyokushin para a Seiwakai e para a Shinkyokushin e depois o Kickboxing, cresceu na carreira como homem que soube aproveitar todas as oportunidades da vida e, de degrau em degrau, conseguiu chegar ao "pódio" da luta, da carreira, do sucesso profissional e da formação pessoal rumo a um futuro provavelmente ainda mais promissor!

Dono da academia Puro Impacto, com 5 modalidades e um total aproximado de 170 alunos, Jeovaldo Pereira Barreto é bacharelado em Educação Física e vive hoje exclusivamente do esporte.

Vamos começar por alguns de seus dados pessoais...

Meu nome é Jeovaldo Pereira Barreto, nasci em 03 de julho de 1976, portanto tenho 34 anos, na cidade de Andaraí - BA. Tenho 1m80 de altura. Quando comecei a lutar pesava de 65 a 68kg. Hoje peso entre 73 e 75kg. Sou casado, tenho dois filhos com a atual esposa e uma outra filha, de 14 anos, de outra união na Bahia, e que também está morando em São Paulo. Tenho 3 irmãos mais novos, dois morando em São Paulo e o outro, por parte de pai, morando na Bahia.

Quando você veio para São Paulo?

Vim em 1991, aos 14 anos. Meu pai já estava em São Paulo há algum tempo, pra trabalhar aqui. Ele já era separado de minha mãe. Ele morava num bairro diferente e só depois de 2 anos que eu estava aqui é que vim encontrar meu pai. Minha mãe veio também antes pra se estabilizar e poder me trazer, como disse aos 14 anos, e meu irmão de 12 anos que tínhamos ficado ainda na Bahia. Aí já com casa alugada, 6 meses aqui, ela nos mandou dinheiro e viemos com um primo maior de idade e fomos morar todos juntos.

Você chegou a estudar, na Bahia?

O que você fazia? Tinha contato com lutas?

Na Bahia estudei até a 6ª série, brincava, jogava bola, não tinha contato direto com lutas, via filmes, revistas e aí as lutas começaram a me interessar, embora ninguém da família estivesse envolvido com artes marciais ou lutas.

Quando você chegou a São Paulo o que você fez?

Era fevereiro de 1991, eu tinha de 14 pra 15 anos, por uns 3 meses fui trabalhar como ajudante de cozinha. Conheci o Karate e fui treinar numa academia de Santo Amaro. Isso porque onde eu morava, morava também uma pessoa que tinha um irmão que treinava Karate e me trazia livros e revistas de Bruce Lee. Aí me levou pra academia Kyokushin, em Santo Amaro. O professor era o "Luizinho", Luis Feitosa, e um dia ele me perguntou: "Você gosta de lutas?" Eu simplesmente respondi: "Gosto!" Assim assisti a uma aula. Conversei com o dono do restaurante onde eu trabalhava pra flexibilizar meu horário e poder treinar. E comecei a treinar às 21 horas, como faixa branca e logo já estava lutando com o pessoal mais graduado e até já dava trabalho pra eles! (risos). Pela idade que eu tinha, o professor me achou muito bom.

Quando participou do primeiro campeonato?

Eu ainda era faixa branca quando participei do meu

primeiro campeonato e fui vice-campeão. Isso me empolgou e, já faixa verde, ajudava na academia. Na época as faixas eram branca, azul, amarela e verde. Aos 16 anos comecei a dar aulas como ajudante de professor e, por cuidar também da academia, ganhava algum salário por isso. Paralelamente, ainda trabalhava no restaurante. Depois passei a período integral, só na academia, das 8 da manhã às 8 da noite. As vezes até dormia na academia pra treinar à noite também.

O que dizia sua família?

Minha mãe me achava louco! (risos) quando eu chegava machucado, queria que eu parasse, eu acabei convencendo ela, mas até hoje ela não gosta que eu lute.

Quanto a seus estudos, você tinha parado na 6ª série na Bahia. Como ficou agora?

Fiquei 5 anos sem estudar. Um dia o Luis Feitosa me disse: "A vida não é só treinar. Você tem que estudar, pensar no futuro". Havia uma escola perto da academia e, aos 19 anos, eu fui fazer supletivo. Fiz a 7ª e a 8ª séries e depois o colegial, hoje conclui a faculdade de Educação Física e o ano passado conclui o Bacharelado, aos 34 anos de idade.

Como foi isso?

A faculdade aconteceu porque eu trabalhava para uma médica, Dra: Célia Beatriz, dermatologista e cirurgiã plástica. Fiquei 7 anos trabalhando como segurança pra ela e nesse período ela me disse: "Você só mexe com luta? Não quer fazer uma faculdade? Respondi: "Eu gostaria, mas não tenho verba, tenho que cuidar da família!" Ela prosseguiu: "Vou dar de presente pra você uma faculdade. Eu gostaria que

você estudasse!" Então ela pagou 3 anos de licenciatura de Educação Física, de 2004 até 2006.

As lutas ajudavam a te sustentar, você vivia disso?

As lutas me ajudavam no sustento, mas fazia um trabalho paralelo na época, desde cedo ajudava minha família. Foi a partir de 1995 que eu comecei a dar aula na academia e já ganhava, embora trabalhasse no paralelo. Não podia dar aulas em muitas academias porque tinha que treinar pra competição, dava aula só na academia do professor Luis Feitosa que me ajudou muito e me ajuda até hoje.

Quando você montou sua academia?

Montei junto com Anderson Pereira em 2007, só de luta. Agora já tem uma parte de musculação. Ainda assim, eu dava aulas em outras academias porque eu tinha bastante



Luta final do GP Toshinkai 1998, contra Leandro Bonini, vitória por pontos.

Foto arquivo pessoal

alunos e não tinha horário pra todos treinarem, principalmente os de competição. Foi o professor Anderson, que era meu aluno na época, que montou uma academia só pra treinar, deu certo e agora é uma realidade.

A formação acadêmica em Educação Física foi pra conciliar trabalho com luta?

Quando entrei na faculdade de Educação Física tinha também a intenção de ser professor de Educação Física em escolas para crianças, e cheguei a dar aulas em escolas. Outra coisa importante, é que sem a faculdade de Educação Física você não pode ministrar aulas de musculação na academia. Foi por isso que fiz mais um ano de Bacharelado, pra regularizar essa situação.

Até quando você ficou no Kyokushin?

Fiquei no Kyokushin até 1997 porque, na época, o sensei Ademir da Costa fundou o Karate de Combate Seiwakai e meu professor, Luis Feitosa, foi convidado a acompanhá-lo, junto a outros professores. Praticamente todos da zona sul foram para a Seiwakai. No ano seguinte, em 1998, lutando pela Seiwakai, fui campeão categoria médio do Ultimate Test, nos Estados Unidos - minha primeira viagem ao exterior - com 20 países participantes. Depois fui campeão num aberto Toshinkai, em Nagoya, Japão, categoria absoluto, já pela Seiwakai.

Você sentiu diferença de seu treinamento da Kyokushin pra Seiwakai?

Não houve diferença porque as pessoas com quem eu treinava eram a mesmas, como Luis Feitosa. Através do meu próprio professor e pelo intercâmbio que havia entre as academias e nos campeonatos, já tinha treinado junto com muita gente da Seiwakai.

Você teve uma lesão séria no joelho direito. Como foi isso?

Depois do Kyokushin, já na Seiwakai, teve 3 campeonatos grandes seguidos entre eles o Internacional 1998. Foi muito treino, muito esforço físico, o que me acarretou a lesão no joelho: ligamento, menisco... Foi maio nos Estados Unidos, agosto no Japão, setembro no Brasil, tudo muito pesado. Não pude fazer a cirurgia logo em seguida, fiquei 2 anos sem conseguir treinar. Fiquei só dando aula de 1998 a 2000. Lesionei em setembro de 1998 e só fiz a cirurgia em dezembro de 2000. A operação foi bem sucedida: a fisioterapeuta e o médico, Dr. Ricardo, que conhecia Karate, me preparou para a recuperação; na fisioterapia, por exemplo, eu batia aparador... enfim, me ajudaram bastante.

Demorou essa recuperação?

A recuperação demorou 11 meses e também o tempo de eu ter mais confiança e voltar a lutar. Fui campeão em 2001 na final do campeonato nacional de Karate Seiwakai,

no ginásio Mané Garrincha em São Paulo, mas os adversários sabiam da minha lesão no joelho e só procuravam acabar com ele de novo. Aí cheguei à conclusão de que deveria parar de competir. Em 2001 parei de novo e fiquei sem lutar de 2001 a 2007.

E como aconteceu o Kickboxing e o Muay Thai?

Em 2007 resolvi voltar e conhecer o Kickboxing e o Muay Thai, a luta em pé com luva e os primeiros treinos foram com Luciano Basile porque ele dava aula de Kickboxing na academia. Eu ainda estava na Seiwakai, mas o Luciano dava aulas de Kickboxing. Fiz meu primeiro treino com ele lá e já casaram pra mim a primeira luta.

E a seguir, o que foi acontecendo?

Até 2007 eu dava aula à noite na academia Peralta, na cidade Dutra. Era uma academia só de musculação, mas abriram um espaço pra mim, pra eu poder dar aula de luta. Ainda trabalhava como segurança das 7 da manhã às 7 da noite e das 19h30 às 22 horas eu dava aula. Em 2007 eu comecei a lutar de novo, gostei da luta em pé, com luvas. Aí montamos a academia com o Anderson. Nós não tínhamos dinheiro nem para o aluguel, mas foram nos ajudando, um aluno dele doou o ringue, o Sr. Santana dono da Tower Seguros é hoje o braço direito da academia, que se chama Puro Impacto. Eram muitos alunos e em janeiro saí da Seiwakai, passei a usar o nome da academia própria e em 2008 montamos nossa equipe. Temos 5 modalidades na academia: Karate, Kickboxing, Jiu-jitsu, Muay Thai e Boxe. Eu dou duas modalidades: Karate e Kickboxing. O Alessandro Benacci é um cara que me acompanha e ajuda a divulgar a equipe nos campeonatos.

Como foi o seu contato com o veterano do Muay Thai, Wilson "NB"?



Primeira luta de Muay Thai no evento Balada Fight em 2007, vitória por pontos.

Eu conheci o NB quando comecei a treinar Karate em Santo Amaro em 1991. Na verdade, conheci o irmão do NB que treinava lá e era faixa marrom. Entre 1994 e 1995 o NB veio visitar a academia e me viu lá treinando. Depois outro irmão dele veio a ser meu aluno de Karate e a gente sempre acabava se conhecendo nesses eventos de luta. Quando entrei nos eventos de Kickboxing e outros de Muay Thai, dependendo da regra, vieram outros conhecimentos, o NB viu uma luta minha, gostou, e como agora ele mora perto da academia fiz um convite pra ele porque eu estava sem professor de Muay Thai. Já tem uns 2 anos que ele está ministrando aula lá, ele tem a equipe dele, bem grande. Muay Thai eu estou treinando com ele.

Quantas lutas você tem e quais foram as mais difíceis?

Juntando tudo tenho 116 lutas, 6 derrotas e 110 vitórias. Com o Luciano treinei pouco tempo, meu treinador foi o Pezão. Com o Luciano fiz duas lutas na academia do Gibi. Foi a partir de 2008 que eu comecei a treinar com o Pezão, no Ibirapuera, e até o ano passado ele arrumava tudo pra mim. Fui campeão paulista da WAKO em 2008. Em 2009 fui campeão do Brasileiro, fui 3º no Sul-americano... depois vieram a Copa Brasil, o Paulista, fui vice-campeão da Taça Zorello. Em 2009 já tinha feito luta profissional e estreei na regra do Muay Thai. Lutei com atletas importantes de Muay Thai e Kickboxing, fui duas vezes classificado pro Pan-americano, sendo vice-campeão por pontos, lutei no Sul-americano do Paraguai, lutei na academia do Gibi, perdi por pontos. Foram muitas e muitas lutas. No Karate os atletas mais difíceis com que lutei foram Luciano Basile - que defendia muito bem, encaixava muitas sequências, tinha um bloqueio muito bom, era forte nos golpes em seus 88/90kg e se preparava muito bem e era também pós-graduado em Educação Física - e o Edivan Souto que só o Francisco Filho conseguia nocauter! (risos).

Como é seu treinamento hoje? Só Muay Thai ou pensa em lutar MMA?

No ano passado, despertou em mim o interesse em lutar MMA e de treinar Jiu-jitsu. Mas é muita coisa pra conciliar. Este ano estou mais devagar nos treinos, ainda estou me recuperando, cheguei a lutar, mesmo assim, de novembro pra dezembro de 2010, fiz 4 eventos e, como ainda estou lesionado, a família pega no pé. Então dei outra parada e voltei a treinar agora em fevereiro, bem leve, só Muay Thai. Não decidi ainda se quero lutar MMA, depende da proposta dos organizadores.

Mas você ainda pretende continuar lutando mais um pouco?

Pretendo lutar ainda um pouco no Muay Thai, apesar de tudo o que eu já disse, aos 34 anos estou firme, me sinto



A partir da esq.: Marcos Zinhani, Eduardo Carvalho, Jeovaldo Barreto, Marcelo "Cabelo", Wilson "NB", Anderson Pereira e Paulo Horito

bem no geral, cansaço não sinto. O único problema é mesmo a lesão que eu tive porque fiz muitas lutas duras seguidas. Foram 3 meses de recuperação mas eu estou pronto pro Muay Thai a qualquer momento.

Você faz algum trabalho de ganho de massa muscular pra luta?

Quando comecei a lutar pesava 65kg e agora estou com 73, fiz vários trabalhos de ganho de massa, mesmo porque o Muay Thai exige força física e massa corporal, mas sou muito empolgado nos treinos, aeróbio, sparring muito intenso, então se ganho 2kg numa corrida vão embora! E depois eu estou mais pro trabalho da academia, com minha equipe, tenho muitos lutadores bons e fortes e eu tenho que dar mais atenção a eles do que a mim mesmo. Treinar atletas pra competição e treinar a gente mesmo também pra competir, não dá pra conciliar tudo. Eu tenho atletas de 50 a 90kg e dá até pra lutar profissional, são muito bons. Uso a musculação como preparo para luta e pra isso eu fiz um curso de especialização em treinamento esportivo e musculação. Eu mesmo treino musculação 3 vezes por semana. Aí vem o alongamento etc. Eu também dou aula para iniciantes, dou aula pra perda de peso, pra quem quiser.

Quantos alunos você tem?

No geral, Karate e Kickboxing, de 90 a 100 alunos. Ainda tem o Muay Thai e o Jiu-jitsu. Juntando tudo de 160 a 170 alunos.

contato: jeobarreto@yahoo.com.br